

O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

Redacção, administração, composição e impressão

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

Loucuras

Os ultimos successos occorridos na capital demonstraram a sociedade que a Republica conta com ferocissimos inimigos, que vivem a dentro das fronteiras.

Esses inimigos, que não hesitam em arvorarem-se em improvisados apóstolos da conquista do bem geral, mas que são outros tantos *bar-riquistas* disfarçados, parece apenas visarem um fim: estabelecer a desordem e o terror panico em Lisboa, de forma a justificar todos os boatos tendenciosos ao desprestigio das novas instituições, boatos que, avolumados quanto possível, são transmittidos em telegrammas pelos reaccionarios e traidores a Patria aos seus nucleos de conspiração disseminados pelo estrangeiro!

Criminoso intentos! Ignobil proceder que tantas e tão gravissimas difficuldades pode originar para a independencia d'esta boa terra portugueza!

No actual momento historico em que quasi todos os paizes civilizados nos olham com desconfiança e apenas ambicionam um ensejo favoravel para nos espoliarem do nosso ainda vasto dominio colonial, n'este momento critico em que lá fóra se contrahem empresimos para combater a joven Republica Portugueza e quando todos os que dizem amar a Democracia se deviam collocar-se ao lado do governo e empenharem-se para que todo o paiz lhe desse a grande força do seu apoio moral de que tanto carece para consolidar as nascentes instituições, é tão grande a falta de patriotismo de certos homens, tão poderosa a força da ambição que os impulsiona que não hesitam em transformar em cavallo de batalha uma simples ordem policial, legalissima e indiscutivel, tendente a expulsar do paiz duas curandeiras chinezas, em cujas milagres ninguém de bom senso pode acreditar!

No Congresso Nacional varios oradores, occupando-se do assumpto, mostraram a inconveniencia e o enorme perigo que para todos pode resultar se a rua se continuarem admitindo todas as prepotencias e arbitrariedades até aqui consentidas sob uma falsa comprehensão do que seja a liberdade collectiva e individual.

Saudemos taes representantes do povo pela franqueza com que falaram a esse mesmo povo, sempre victima predestinada de todos os exploradores e ambiciosos.

Urge, além d'isso, libertar o povo de citadas como aquella a que serviu de pretexto o mirifico caso das chinezas curandeiras, diffundindo a instrucção de forma que todos os mystificadores — quer chinezes, quer anarchistas da ultima hora — sejam tomados na devida conta.

Certamente a Anarchia representa a summa perfectibilidade na evolução da sociedade humana, toda-

via, cumpre accentuar, agora mais do que nunca, que os seus humanitarios principios são de todo o ponto incompatíveis com as ambições pessoais e a lucta feróz das conveniencias.

O governo mettendo na ordem os arruaceitos de officio que anxiameiam pelas ruas da capital e evitando todos os seus lealissimos esforços como até agora, para a consolidação da Republica é digno dos applausos sinceros de todos os patriotas que querem morrer portuguezes como nasceram.

Juizo e ponderação em todos e á margem os que exploram com a ignorancia popular e tão criminosamente se revelam... *pescadores de aguas turvas*.

LYSTER FRANCO.

ECHOS

A DE NÓS.

Os acontecimentos da semana perturbaram gravemente a tranquillidade da capital e excitaram vivamente todo o paiz. Não se pode negar que uma massa enorme, desbocada pela campanha desmoralisadora das facções ou pelo dinheiro dos inimigos da Republica, aproveitou todas as occasiões de se exhibir n'uma tristissima indisciplina que traz ao espirito dos que precisam viver no Trabalho e na Ordem, uma duvida cruel e levam, lá fóra, aos que espereitam o ezito da empresa revolucionaria, o pretexto para aquelle sorriso de... descredito que nos avilta.

E' já inútil a differenciação subtil do povo heroico e da escumalha odiosa. Inútil a eloquencia indigena obrou prodigios e o povo heroico singrou agora nas mesmas aguas putrefactas da sargeta. Vencerá a razão? Afogar-nos-hemos no mar revoltado da Desordem?

A de nós.

A FOME!

Nos governos de Orenburgo e Turgal, na inconmensuravel Russia, o povo dos campos, esfaimado, desce ás povoações...

A quê? Vem com o direito que dá a fome assaltar a moradia dos ricos boyardos para disputar os restos abundantes da lãnta meza? Não!

Vem procurar os sacramentos da igreja... para morrerem em paz! E as associações de beneficencia pedem aos proprietarios... que os não socorram!

E a policia impede as subscrições que um jornal abriu em favor dos famintos...

Grande Russia do Paesinho e das stepes...

Como ficarias bem n'um epicentro... sísmico!

DESCOBERTOS

Dois inventos curiosos e portuguezes. Um machinismo facil para as portas das habitações, impedindo a entrada de gatunos, e um aparelho que impede a explosão dos liquidos inflamaveis!

Enquanto riem de satisfação alguns depositos de *gasolina* que assim ficam livres de perigo, choram os amigos do alheio pelos entraves que a toda a hora surgem na sua afanosa lida.

A segurança das portas? Vamos, srs. gatunos! Já um desmentido em casa e na cara do inventor!... Tinha graça!

CONCURSOS...

No dia 13 abriu-se um concurso por espaço de 30 dias.

Era para os logaões de auxilios da escripturação na Direcção Geral das Colonias.

Pois não chegon a uma semana! Já lá foram despachadas duas *personas gratas*...

Ora, concursos!... Faz lembrar aquelle da camara de Seibal em que se ezigia carta do curso para concorrer... e se deu o logar a quem não tinha o curso!

Convençam-se: o mal dos pequenos... é batatati! E ha de ser sempre batatati!

OS BINET...

Faleceu em França, Alfredo Binet: um cidadão jinstre que se deu ao trabalho de escrever varias cousas interessantes.

Era um psicologo muito apreciado. Disse algo sobre educação e deixou muito de proveitoso. Ali jaz.

Ah! mas o outro Binet... o do champagne...

Esse é immortal. Esse sim que deixou um bello trabalho de *psicologia*...

Até faz espuma...

MEIA DOSE DE DISSOLUÇÃO

Parece que vão ser dissolvidos tres dos membros da vereação, municipal de Faro, sr. Guieiro, Lopes do Rosario e Paula.

Indigilam-se para os substituir os desinteressados patriotas srs. Mattos Cid, Figueiras e Paulo Pinto...

Os outros vereadores aguentam a enxertia. E siga a dança, que isto é que é democracia ás... meias doses!

E' indispensavel

Que o lyceu Central de Faro passe a denominar-se... lyceu *regimental* de Faro.

Que os civis com aptidões para o magisterio secundario requeiram ao ministro da guerra collocação nas varias commissões de serviço dependentes do seu ministerio.

Que os estudantes *paizanos* passem a usar o uniforme de infantaria 4 e procurem habituar-se á *caladibana* do rancho, em quartéis, porque ninguém sabe ao que chegará...

Que toda a gente saiba que os *peizes* graudos de todas as classes podem accumular quantos empregos queiram, pelo menos em Faro.

Que seja nomeado o 34 da 2.ª companhia para secretario effectivo do lyceu de Faro, visio tal logar, dada a centralidade, não poder ser desempenhado por nenhum *pedagogogo*.

Que o famigerado senhor Barbozissimo vá para... onde não faça perda nem damno.

Que a electricidade farense deixe de sofrer de hemorróidas.

Que para a nova vereação da capital do districto não sejam escolhidas *aves de arribação* sem sympathias na cidade.

Que não seja esquecida, n'estes tempos que vão correndo, a philosophica moral do sapateiro de Braga...

CONTOS E NOVELLAS

PAGINA HISTORICA

Ao illustre escriptor José Caldas.

Soerguendo a pezada tapeçaria em que sobre um fundo violeta alastravam laçarias de niro, uma joven familiar trocou um olhar de intelligencia com a rainha.

Pelo formosissimo rosto de Leonor Telles passou um relampago de triumpho; entretanto a tapeçaria voltara á sua immobillidade.

Decorreram alguns instantes.

O sol, que entrava de sosiaio por uma das janellas romanicas, enjas cantarias o tempo ennegrecera, riscava nas lagens do pavimento um tapete de ouro.

D'ahi a pouco de novo se ergueu a tapeçaria, mas d'esta vez para dar passagem a um cavalleiro.

Vós ainda, Mestre! disse a rainha fazendo-se surpresa.

Vim a saudar-vos antes de partir! Vim a dizer-vos pensamentos que desde muito de mim se assenboraram...

Fatae!

Perseguem-me horridas visões! As sombras da noite povoam-se para mim de phantasmas ameaçadores...

Entre elles, todo ensanguentado e clamando vingança enxerço o vosso valido... o conde de Audeiro...

Cujo sangue foi derramado por vós! concluiu Leonor Telles com o olhar fuzilante de odio.

Sob um impulso de impensada ira procedi... Sim, acreditei-me! tornou o Mestre, tenho feito as minhas orações... confessei-me... penitencie-me... mas a tremenda visão continuava... Se, ao menos, vós, Leonor, me perdoasseis...

Perdoar, eu? Julgaes então que se pode perdoar a morte de um amante? Bem se vê que a vossa alma de gargantão e ambicioso vos não deixa entender o que é uma alma de mulher apaixonada!

Perdoar! Mil vidas que eu vos pudesse tirar não applicariam o odio que me inspiraes!

Não comprehendes que foi a propria vida que me roubasteis com a sua morte?

Tudo, tudo lhe sacrificuei: a honra... o throno... por elle esqueci a fê jurada a esse imbecil Fernando, que tantas vezes me fez ter remorso do meu procedimento para com João Lourenço da Cunha...

Agora, quando livremente podia gosar as ineffaveis doçura do seu affecto, vem a vossa mão assassina privar-me dessa ventura!

Mataste-m'o e ainda, tendes o arrojo de vir perante mim supplicar perdão para o vosso nefando crime!

E, minto nervosa, a indignação a fuzilar-lhe no olhar:

E' mais uma injuria; mais uma affronta que vindes fazer-me? Razão tendest! Eu sou a *rainha barregã*, como me alenham os do vosso ambicioso bando... em son uma creatura despresivel... uma adúltera... sou tudo isso, serei! Mas sou também uma mulher a quem acabaes de matar o seu mais leal defensor!...

Leonor, perdoae-me! Quem vos disse que pela morte d'esse aleivoso ficasse privada de toda a defeza?

Quem vos afirmou que não foi o ciúme que dirigiu o meu braço vingador! Perdoae-me, se vos amo! Perdoae-me! E' de joelhos que vo! o peço!

O Mestre ajoelhara humilde, de ante d'ella.

A rainha fizera-se horriavelmente pallida; mas nos seus labios pairava um sorriso de desprezo...

O quê? disse ella n'uma voz que pretendia tornar serena, mas

em que a colera explodia—O orgulhoso defensor do reino, o protector do povo, ajoelhando constricto aos pés da rainha adúltera! Mas tudo isto é um sonho mau! Erguei-vos que nie fazeis asco!

Leonor, attendei, escutai!—supplicou o mestre erguendo-se—Porque não esqueceres todo esse passado de deshonra e vilipendio? Porque não haveis de apoiar-vos n'um braço forte e decidido, sempre prompto a defender-vos, a pugnar pelos vossos direitos? Porque não casaes comigo?

Com vósco? Eu? Zombaes? mestre?

Vejo que tremeis como se estivesseis azougado... vós um cavalleiro tão pudentoroso...

Sim! Casariamos e dominariamos n'este reino enquanto durasse a sanha de odio e malquerença contra vossa filha...

Calae-vos! Beatriz ha-de ser rainha de Portugal, ouvis? sem que para isso careça do vosso auxilio, sem que sua mãe, a *barregã rainha*, haja mister de partilhar convosco o seu manchado thalamo...

Ide-vos da minha presença! A vossa baixesa de caracter, a vossa falta de brio repugna-me! Agora me pareceis mais odioso que nunca! Agora sim, com o vosso ignobil procedimento de arteiro e ambicioso, me fazeis lembrar que descendo de Fruella de Leão e Galliza e que também me corre nas veias o generoso sangue de Sancho. O *Povoador*, segundo rei d'este famoso Portugal!

Agora, sim, me lembraes de que sou a viúva de Fernando, O *Formoso*! Amaes-me? Pois eu desprezo-vos! Inspiraes-me asco! Nejo! Por isso da minha presença para sempre vos expulso! Ide-vos! Sahi, jogral ignobil e ambicioso, antes que, pelo mais infimo dos meus bucellarios vos mande pôr fóra dos meus paços a golpes de taquete!

Assim falou a rainha. Cabisbaixo, raivoso e muito pallido, um clarão de vingança a incendiar-lhe o olhar, o Mestre sahiu, vergando sob o olhar felino d'aquella peccadora, que para elle era mais rainha do que para todos os portuguezes.

Lá fóra o sol faiscava nas aguas dormentes do rio coalhado de pesadas naus em cujos mastros bandeiras desfraldadas esvoaçavam...

Faro, 11-1911.

Lyster Franco.

Foi determinado que nos dias 25 de dezembro, 1 e 31 de janeiro, considerados de simples feriado, haja embandeiramento nos topos.

PESSOAL TELEGRAPHO POSTAL

O primeiro aspirante sr. Antonio Xavier da Trindade que ultimamente fóra collocado em Faro, foi nomeado por conveniencia de serviço coadjuvante do chefe dos serviços de correios e telegraphos d'este districto.

Foi nomeado notario interino em Oihão o sr. Joaquim da Cruz Gomes.

NOTICIAS DE MARINHA

Foi collocado como immediato na canhoneira Faro o 1.º tenente sr. Carlos Marques que era capitão do porto em Tavira.

Do cruzador Republica para capitão do porto de Tavira o 1.º tenente sr. Azevedo Costa.

Capitão do porto de Portimão o 1.º tenente sr. Pedroso de Lima.

Para Oihão como capitão do porto o 1.º tenente sr. Cunha Pereira.

CONCURSOS NO LICEU DE FARO

A propósito da carta do dr. João Baptista Calçada publicada no ultimo numero do «Heraldo» sobre os concursos para professores interinos do lyceu de Faro, recebemos dos dres. Antonio Galvão e Alvaro Judice as seguintes cartas, que publicamos.

M. da R.

Carta aberta ao meu velho amigo e antigo condiscipulo João Baptista Calçada.

Li no ultimo numero de *O Heraldo* uma carta que dirigiste ao Reitor do Lyceu de Faro na qual protestavas contra a injustiça de que te dizes victima pelo facto de teres sido preterido por mim e Alvaro Judice no concurso documental a que concorremos para professores provisórios do lyceu desta cidade.

Não sei se tens conhecimento de que eu concorri principalmente à cadeira d'inglês (disciplina para a qual fui nomeado) e tu, segundo dizes, das disciplinas do grupo lettras, foi a unica a que não concorreste.

Por consequencia muito simplesmente já vês que não te fiz a menor sombra e sim a qualquer outro concorrente que se tivesse apresentado tambem para o ensino d'inglês.

Accrescendo porem a circunstancia de que, mesmo que tivesses concorrido áquella disciplina, em de nenhum modo podia ser preterido por ti.

A razão é simples. É certo, como dizes, que tiveste a informação final no curso de direito de 16 valores e eu apenas 15, mas não desconheces com certeza que nos exames de saída dos lyceus eu tenho classificações superiores.

Ora tendo S. Ex.^a, o Senhor Reitor, adoptado o criterio de attender aos valores obtidos no lyceu para o effeito da classificação dos concorrentes, fui en justamente classificado primeiro do que tu.

E nota que não tenho ouvido até hoje ninguém que não ache o seu criterio logico, racional e justo.

Pois, se nós pretendemos ensinar disciplinas dos lyceus, que importa que tivesses lido mais um ou dois valores no Direito Commercial ou no Direito Civil, conhecimentos que para ali só muito subsidiariamente poderão ser chamados (dada a ligação de todas as Sciencias)?

Parece que se deve olhar de preferencia para as classificações que obtivemos naquellas disciplinas que pretendemos ensinar.

Dizia-me hoje um amigo com boa plada (pois não ignora que ainda nas coisas mais serias da vida ha individuos que encaram tudo a rir) que não te respondesse, pois aquella carta ao Reitor era um réclame disfarçado ás classificações obtidas na formatura, no genero dos patuscos e muito conhecidos annuncios da Casa das Thezouras aos seus magnificos e baratissimos gabões de Aveiro.

Podes acreditar que contestei com toda a energia e vigor. Sei quanto és modesto, incapaz de te elevares rebaixando os teus collegas, além de que não tens necessidade desses réclames, pois não ha ninguém, que te conheça, que não preste homenagem ao teu robusto talento.

E, como não concordar com o amigo da plada, sempre resolvi responder-te para te dizer que achava toda a razão no teu protesto se tivesses concorrido comigo ou Judice a um lugar onde fossem necessarios conhecimentos juridicos (notariado, delegação se fossem por concurso documental) pois a tua classificação nas materias dessa especialidade é de 16 valores (Bom) e a nossa apenas 15 (tambem Bom).

Na carta que dirigiste ao Reitor chamavas-me *republicano adhesivo*.

Maldita classificação que a unica vantagem que teve foi abrir profundas dissensões na vida da politica portugueza e evitar que atherissem homens honestos cujos serviços e aptidões tem feito falta para a boa marcha do nosso paiz.

Por acaso não sou um adhesivo, pois desde que pensei e racionei, com um homem, entendi que a Republica era a forma de governo que couvinha aos destinos da patria portugueza, sendo necessario que todos

trabalhassem para ella. Dizia-o publicamente, ha mais de tres annos, nas Associações Operarias de Faro conservando jornaes, que tu podes ver, oode veem noticiadas as minhas afirmações com essa orientação, podendo tambem testemunha lo com todos aquelles que me ouviram e de muitos dos quaes sei o nome; assim como o dizia nos Centros Republicanos de Coimbra unicos a que pertencis, etc.

Mas admitindo que assim não fosse possivel adherir sem recelo, pois sabes bem que não metti prego neu estopa para os descalabros e vergonhas da monarchia.

O que te peço tão sómente é para me considerares como sincero republicano embora *historico* ou *adhesivo*, conforme te aprouver.

Desculpa roubar-te estes minutos preciosos à tua vida de advogado prometendo porem não repetir este abuso.

Sou o teu dedicado,

Antonio Galvão.

Sr. Redactor:

Tendo o meu colega, condiscipulo e amigo João B. Calçada publicado no ultimo numero de *O Heraldo* uma carta aberta em que, embora indiretamente, era envolvido o meu nome espero da nunca desmentida lialdade jornalística de V. Ex.^a o obsequio de me ceder um cantinho do seu jornal para eu dizer de minha justiça e para que o meu silencio não seja tomado em conta de covardia.

E creia V. Ex.^a que, se o venho incomodar, neste assunto pela primeira e ultima vez, é unica e simplesmente porque o meu amigo Calçada não fez referencia, quando escreven a sua carta aberta, ás classificações do exame de saída dos lyceus (7.^o ano), pelas quais o conselheiro escolar do lyceu de Faro se guiou na apreciação do mérito ou demérito dos concorrentes ao lugar de professor provisório do mesmo lyceu. Torna-se pois necessario, (visto que o Calçada o occultou), dizer-se quais foram essas classificações para que no espirito publico não fique a ideia de, que se fez uma injustiça para se favorecerem amigos e correligionarios. Essas classificações foram:

Exames do 5.^o ano, em Faro:

Alvaro Judice—M. B.
Antonio Galvão—M. B.
João B. Calçada—Suficiente.

Exame do 7.^o ano, em Coimbra:

Alvaro Judice—18 valores.
Antonio Galvão—17 valores.
João B. Calçada—apenas 15 valores.

Conjuntamente envio uma publica forma do meu exame do 7.^o ano que igualmente peço que seja publicada para que, torno a repetir, não fique no espirito do publico a menor duvida sobre a legitimidade e justiça das nomeações feitas.

Fechando por aqui todas e quaisquer considerações sobre este assunto, do qual não voltarei a occupar-me, agradeço antecipadamente a publicação d'estas linhas.

Cria-me

Seu colega M. to Grato,

Faro, 29 de Novembro de 1911.

Alvaro Judice.

Com esta carta recebemos uma publica forma da certidão do curso complementar de lettras feito no lyceu de Coimbra por Alvaro Judice, documento esse feito pelo notario de Faro dr. Davim e reconhecido pelo notario de Tavira dr. Cavaco. Como julgamos dispensavel para a questão a copia fiel d'este documento, d'elle extrahimos apenas o seguinte periodo:

Certifico que Alvaro Judice, natural de Paderna-Albafeira, filho de José Judice dos Santos, concluiu n'este Lyceu Central as provas oraes do exame do curso complementar de lettras, com almeço, no dia quinze de Julho de mil novecentos e sete e foi distincto com a classificação final de dezotto valores. Consta do livro respectivo a folhas cincoenta e sete. Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, vinte e sete de Setembro de mil novecentos e onze. O Secretario—Danton de Carvalho.

Foram concedidos 30 dias de licença ao professor do lyceu de Faro sr. Joaquim Boavida Juslino.

Pessoal de Finanças

Segundo a recente collocação do pessoal de finanças, a inspecção e repartições do Algarve ficaram assim constituídas:

Inspeção de finanças

(1.^a classe)

Inspector—Francisco de Paula Abreu Marques; Primeiro official—João Pacheco Xavier Lobo de Lacerda Moniz Corte Real; Segundos officiaes—Joaquim Ernesto Mascarenhas Cortes de Avelar; Jacinto da Cunha Parreira; Terceiros officiaes—Antonio Bernardo dos Santos Serpa; Francisco Martins de Oliveira; José Antonio Faísca Mimoso; Augusto Christovão da Conceição; Aspirantes—Manuel do Nascimento Pereira; Francisco Pedro de Lima; Francisco Simões da Fonseca Vivaldo; Praticante—Antonio de Sousa Sampaio, empregado provisório; Praticante (provisoriamente)—Luiz Couto Pinto, aspirante adido; Continuo—José Veriato Maquias.

Repartições de finanças

Albufeira (3.^a classe)

Secretario—José dos Santos Simões; Aspirantes—Francisco Lourenço Cabrita; José Judice dos Santos Junior.

Alcoitim (3.^a classe)

Secretario—João Simões de Abreu; Aspirante—Francisco de Barros de Moraes.

Aljezur (3.^a classe)

Secretario—Jaime Augusto de Carvalho Simões; Aspirante—Carlos Crato Simões Fogaça.

Castro Marim (3.^a classe)

Secretario—José Antonio de Almeida; Aspirante—Antonio do Nascimento Teixeira.

Faro (1.^a classe)

Secretario—José de Azevedo Pacheco; Aspirantes—Teodoro da Costa Guimarães; Antonio Maria Rebelo das Neves; Luis Sangreman Proença.

Lagoa (3.^a classe)

Secretario—José Pedro da Costa; Aspirante—Domingos Cabrita Nunes.

Lagos (2.^a classe)

Secretario—Antonio Maria Ribeiro; Aspirantes—Jaime Augusto da Silva Fogaça; Fernando Carlos Madeira de Oliveira.

Loulé (2.^a classe)

Secretario—Antonio Lopes Barreto Junior; Aspirantes—João Rodrigues da Gama; José Joaquim Gonçalves Junior; Artur Gomes Pablos; Antonio Mendonça Bonixe.

Monchique (3.^a classe)

Secretario—José Antonio Anes Caro; Aspirante—José Pereira Candido.

Olhão (2.^a classe)

Secretario—José Maria Ludovico; Aspirantes—José Silverio Capela e Almodovar; Antonio Constantino Mil Homens; Venceslau Damasceno Reis Ferro.

Silves (2.^a classe)

Secretario—Albeto Antonio Carrapatoso; Aspirantes—Guilhermino Casimiro Nogueira; José Maria Lobo Pessanha; Octávio José do Nascimento.

Tavira (2.^a classe)

Secretario—Francisco de Paula Carapeto; Aspirantes—João Jacinto das Dôres; José Mariano Sant' Ana.

Vila do Bispo (3.^a classe)

Secretario—Antonio Mateus Colação; Aspirante—José Francisco Rodrigues Mil Homens.

Vila Nova de Portimão (3.^a classe)

Secretario—José da Encarnação Vieira; Aspirantes—Carlos Lobo Pessanha; Jeronimo Mendes Bastos

Vila Real de Santo Antonio (3.^a classe)

Secretario—Pedro José Rodrigues Teixeira Junior; Aspirantes—Manuel Baptista Calçada Junior; Asdrubal da Encarnação Pires.

Houve mais as seguintes transfe-rencias:

Para Cuba o secretario de finanças de Portimão, João Bento da Cruz; para Alvaizere, o secretario de finanças de Villa Real de Santo Antonio, Antonio Chrysostomo dos Santos; para o 2.^o bairro de Lisboa o aspirante de Olhão, Luiz Eduardo Parreira; para Figueira da Foz, o aspirante de Lagos, José João Faria Pereira.

Centro Republicano Democrático

Constituiu se em Faro um centro republicano democratico.

O novo centro, que se deve á louvavel iniciativa dos cidadãos Ezequiel Pereira, Lyster Franco, dr. João Pedro de Sousa e Antonio Martins Paula, conta com todos os elementos democraticos e radicais e terá por norma pugnar pelas prosperidades da capital do districto e dos interesses geraes do Algarve, para o que espera merecer a coadjuvação sincera e desinteressada de todos os republicanos algarvios.

Já foram eleitos os corpos gerentes d'esta florescente agremiação politica que conta cento e cincoenta socios fundadores, de todas as classes sociais e já se elaboraram tambem os respectivos estatutos que vão ser submettidos á approvação superior.

Por unanimidade foi eleito presidente da commissão politica do novo centro, o nosso presado amigo cidadão Antonio Ezequiel Pereira, antigo democrata e muito digno director da Escola Industrial Pedro Nunes, de Faro.

Para presidente da assembleia geral foi eleito o cidadão dr. Candido de Sousa, distincto clinico da mesma cidade.

Estas duas escolhas foram muito bem recebidas pela opinião publica que acompanha com muito e justificado interesse todos os trabalhos do novo centro politico cuja inauguração official deve realizar-se brevemente.

Pedi a demissão de thesoureiro da commissão administrativa da Ordem Terceira de S. Francisco o sr. Francisco José Pedro da Cunha.

POETAS ESQUECIDOS

OS PALHAÇOS

Heróis de gargalhada, ó nobres salimbancos,
Eu gosto de vosses!
Porque amo as expansões dos grandes risos francos
E os gestos d'entremez.

E prézo, sobretudo, as grandes ironias
Das farças juvenis,
Que em visagens cômicas, impertinaveis, frias,
A' turba arremeças!

Alegres historões dos circos e das praças
Oh! sim, gosto de os ver
Nas grandes contorções, a rir, a elzar graças,
Do povo esculpecor.

Ungidos para a lucta heroica, descambada,
Do giz e do carlmin,
Nas mímicas sem par, heroes da bofetada,
Pitões do trampolim!

Correi, eubi, voas n'um Inrribilho phantastico,
Por entre as bandações
Da turba que festeja o semi-deus elastico
Nas grandes ascensões,

E no curso veloz, vertiginoso, aereo,
Fazei por disparar
Na face trivial do mundo egoista e serio
A gargalhada alvar!

Depois mais perto ainda, a voallar no espaço
Pregue-lhe se podeis,
Um pontapé fúrtivo, ó lividos palhaços
Luzetes como reis!

Eu rio sempre ao ver d'aquella majestade
Os trágicos desdems,
Com que nos divorlis, cobertos d'alvaide,
A troco d'uns vinténs!

Mas rio ainda mais dos historões burguezes,
Cobertos d'europeis
Que tomam, n'esto mundo, em longos entremezes,
A serio os seus papéis.

São elles almas vãs, consciencias rebocadas
Que, em fim marceem mais
O comentario atroz das vossas gargalhadas
Que ás vezes disparas!

Porfanto é rir, é rir, hironos, grandes, lesto,
Nas comicas funções,
Até fazer morrer, em desmanchados gestos,
De riso as multidões!

E eu que amo as expansões dos grandes risos francos
E os gestos d'entremez,
Deixae-mo dizer isto, ó nobres salimbancos,
Eu gosto de vosses!

Guilherme d'Azevedo.

CARTA DE FARO

O PLUMITIVO PERANTE OS ULTIMOS SUCESSOS DA LISBIA—AS CHINEZAS NA BERLINDA—MILAGRES E DISPAUTERIOS... DE CEAR BICHO—CONSTATA-SE O ATRAZO DO POVO CAPITALINO E FALA-SE DO «MENINO VIRTUOSO»—O REGISTO IMPLACAVEL DA HISTORIA E OS TRAGICOS RIDICULOS DOS ALFACINHAS—O «SPORT» DA PANCADARIA NACIONAL E O ANREGANHAR DA DENTUÇA DO ESTRANGEIRO—O EPISODIO LISBOETA PERANTE A CRITICA IMPARCIAL—OS «ANARCHISTAS» BÊRA-SUAS PROEZAS E MALEFICIOS—CINCO REIS DE CONSIDERAÇÕES SOCIOLOGICAS—AS DOUTRINAS DE KROPOTKINE E QUEIJANDOS PERANTE OS ARRUAÇEIROS ENCARTADOS DA LISBIA AMADA—O QUE SE IMPÕE—CONSIDERAÇÕES SUBSTANCIOAS E IMPARCIALISSIMAS—DEIXEM TRABALHAR OS HOMENS!—HAJA PRIMEIRO DEMOCRACIA DEPOIS FALAREMOS—CARGA GERAL NOS ANARCHISTAS DE... INVERNO—O QUE ELLES FAZEM E O QUE FARIAM, SE REALMENTE FOSSEM O QUE DIZEM—UM CONSELHO HYDROTHERAPICO—CHINEZAS, BIGHOS E COBRES—BREVE RESUMO DE VARIA HISTORIA—A SERPE CAMARARIA E O-NOSSO VELHO AMIGO ROSALIS—AINOA OS «SQUALOS BACHARELIZOIDES»—A OCCUPAÇÃO MILITAR DO... LYCEU—PIADASAO MATA-GATOS—CONSIDERAÇÕES DE VARIOS TAMANBOS E E FIMOS E ETC., ETC.

Vae o diabo, lá pela Lisbia amada, por causa das famigeradas chinezas que para ali appareceram a catar os olhos da humanidade!

Quem tal diria!

Nós a julgarmos o povo da capital já semi civilisado e como tal apto para acolher com soberana indiferença quantas milagres apparecessem, e elle a provar nos, com todos os matadoiros, que está hoje tão adiantado como quando corria em massa a Vendas Novas, se bem me lembro, para consultar o celebre *Menino Virtuoso*, sem allusão ao sr. Ramires, de decantada memoria!

Phenomenaes e esquipaticos alfacinhas!

E lembrar-se a gente de que todos aquelles ridiculos tragicos teem de ser implacavelmente registados pela Historia!

O peor da festa é que o estrangeiro está prompto a arreganhar-nos o dente na primeira occasião propicia e se começamos a andar todos n'este incommodo sport da pancadaria e da arruaça, temolatravada!

Ora pois!

Tem o episodio varios aspectos dignos de lupa criticologica, entre todos porem, não será mau notar que é o conhecido bando de arruaçeiros que em Lisboa se lembrou de desprestigiar o mais humanitario dos ideaes politicos, dizendo-se anarchista e berrando com quanta gana teem, os mais estrondosos vivas á revolução social.

Fôra á corja!

Esses homens, que no final de contas não passam de ambiciosos vulgares, são mil vezes mais perigosos de que todo o padralhismo reunido.

E dizem-se anarchistas...

Serão... mas *anarchistas amadores, anarchistas de inverno*, anarchistas de meia tijella e de trazer por casa, como o chambre, as chinelas e o bonésinho caseiro...

Fossem elles realmente anarchistas, houvesse a convulsional-os o generoso impulso que em todo o homem de caracter imprimem as doutrinas de Kropotkine, Réclus, Grave e Sebastião Faure, e elles veriam desde logo, que para attingir o ideal de que se dizem propagandistas,—mas a que atraçoam com a incorrecção do seu procedimento de arruaçeiros incorregiveis—é necessario antes de tudo auxiliar os homens da Republica a montarem a sua quitanda, mas em bases solidas, para toda a gente e de forma a poder ser por todos lealmente defendida quando de tal houvesse necessidade.

O anarchista actual, deve acompanhar os progressos da civilização. A propaganda pelo facto passou á historia e só serviu para crear uma fortissima reacção ao Anarchismo.

A orientação actual é muito outra e baseia-se na evolução. O progresso não se faz aos saltos, dizem

os sabios, urge portanto coadjuvar sincera e lealmente os benemeritos patriotas que nos governam, embora elles sejam, como não podiam deixar de se, no actual momento historico, os representantes de uma sociedade burgueza.

Mas... deixemol-os trabalhar; deixemol-os construir o magestoso edificio da Democracia e, depois, então, pouco a pouco, exigamos d'elles o cumprimento integral de tudo quanto prometteram, aquando na opposição, ás classes trabalhadoras.

Tudo o mais será disparate grosso e cujas consequencias todos temos de soffrer.

N'esta orientação é que eu, modesto plumeiro e não menos modesto proselyto do anarchismo, não de agora, mas de ha muitos annos, desde os soidosos tempos escolasticos, me atrevo a pedir aos ministros algarvianos que em vez de tremendas punições aos anarchistas bera da capital, hajam por bem mandar que os mergulhem n'uma boa tina de agua limpida, deixando-os ahi estar de molho por algum tempo, até se lhe descollar o rotulo de anarchistas que *adhersivamente* pegaram nos costados.

Estou certo de que esta simplissima operação seria ainda mais rapida do que a manijancia com que as mondongas chinezas *catavam* os olhos da humanidade cegueta e papalva.

Perdoae-me, leitores amabilissimos, esta eculação sobre a polittologia indigena.

Bem sei que é pregar n'um deserto recommendar juizo a certa gente, mas, que querem?—não tenho animo de ver tanta tolice e tantas gróssas de disparates sem protestar, mandando parar o jogo.

Realmente, proclamar a Revolução social por causa de umas curandeiras chinezas, que cumulativamente *catavam* aos papalvos os bichos dos olhos e os cobres das algibeiras, só lembraria ao diabo, se não tivesse, lembrado aos taes... anarchistas alfinchados!

Mas... Santo Deus! como diria o anafado sr. conego Aleixo, tanto discorri, tão sagazmente commentei os ultimos successos capitalinos que mal me chega o tempo e o espaço para algo dizer do que de mais notavel ter occorrido, n'estes ultimos dias, n'esta pacatissima cidade da Virgem.

Francamente é tão grande o extendal, que nem sei onde principiari!

Elle é a questão camararia, especie de serpe, cada vez mais embrulhada e a que o nosso velho amigo Rosalis, empunhando o tremendo cutello de magarefe, se apronta a degollar de um só golpe... administrativo!

Elle é a occupação militar do malfadado estabelecimento da alameda...

Elle é a rostolhada gariula que em derredor da mesma estancia thermal do ensino fazem os jovens *squalos bacharelisoides vermelhuscos!*

Elle é a actiude heroico-funambulesca do famigerado Antonico dos saltos, vulgo o Mata-gatos, dizendo e fazendo dizer, pelos seus adeptos que não: sahirá do lyceu de Faro nem a cacêtel...

Claro é que qualquer d'estes themas, estudadados com tempo e paciencia transformar-se-iam em outros tantos caudales uberrimos, em que bem á vontade poderia desdentar-se a *bêsta criticologica* que todos nós albergamos na carcassa.

Mas... não ha tempo para mangas e o que não se faz no dia de Santa Maria, faz-se no outro dia, segundo preceitua um velho rittão.

N'estes termos, ponto e até para a semana.

Au revoir.

Saude e bichas.

Senanpidio.

Foi ha dias reconhecida pelo governo da Turquia, a Republica Portuguesa.

Por se ter provado que não é sufficiente o numero de professores, foram autorisados os inspectores escolares a prover professores na regencia interina das escolas para o sexo masculino.

VARIA

MARFIM VEGETAL

Um artigo que está tendo grando consumo na industria é o chamado «marfim vegetal».

Este producto é obtido do endosperma corneio dos fucos de especie de dois generos da familia das palmeiras que são: «Coelococcus» e «Phytelephas».

O endosperma é tão duro como marfim. Do primeiro d'estes generos «proveitam-se os fructos da «Coelococcus carolinensis». Dingi, originaria das Carolinas occidentaes, e da «C. salomensis» Warb., oriunda das ilhas Salomon.

Do segundo aproveitam-se os fructos das «Phytelephas macrocarpa» R. e P. e «Ph. microcarpa» R. e P., que habitam a America meridional e tropical, entre 8.º da latitude norte e 9.º de latitude sul, principalmente a ultima.

Os indios que habitam as margens do Magdalena dão-lhe o nome de «Tagua».

E' na industria de torneio e principalmente no fabrico de bolões que o «marfim vegetal» tem maior consumo.

Para este effeito as sementes das «Phytelephas» são mais empregadas, por serem mais baratas, mas só servem para fabricar bolões pequenos. No fabrico de bolões grandes, empregam-se as sementes das «Coelococcus» por serem maiores.

Para se fazer uma idéa do consumo d'estas sementes, que tende sempre a augmentar, diremos que Hamburgo, só por si, importou em 1897, cerca de 726 toneladas, no valor de 80.000 a 100.000 marcos. Em 1893, tinha importado 655 toneladas, em 1894, 273 e em 1893, 305.

Todas estas sementes eram provenientes das duas sementes de «Coelococcus».

A estatistica, que temos presente, diz que Hamburgo tambem importou grande quantidade de sementes do «Phytelephas macrocarpa» R. e P., que parte são exportadas para a Europa e parte para a America do Norte.

As «Coelococcus» na Europa, quasi que só, são conhecidas pelas sementes; pouco ou nada se sabe com respeito ao seu modo de vida.

Quanto ás «Phytelephas» gostam de terrenos humidos, vegetam bem nos valles apertados e junto das margens dos rios e ribeiros. Não se dão além de 1.000 metros de altitude.

Em vista do grande consumo que está tendo o «marfim vegetal» seria muito conveniente que introduzissemos estas palmeiras, não só nas nossas possessões mas tambem no Algarve onde deviam dar-se esplendidamente.

UM DRAMA AMOROSO NA RUSSIA

Os correspondentes da imprensa de Vienna em S. Petersburgo, narram a seguinte e dramatica historia, afirmando a sua veracidade:

Ha poucos dias a celebre actriz russa Burnow Yakushkaya, obsequiava alguns dos seus amigos com uma «garden party» no seu hotel dos arredores da capital.

Repentinamente, um homem occulto e arvoredo, precipitou-se sobre a actriz e arrancou-lhe o olho direito com a ponta de uma navalha.

Preso immediatamente declarou ser marido da actriz fugido das prisões da Siberia, para oode, segundo se afirma fora secretamente deportado, na mesma noite em que sirprehendeu sua mulher em companhia de um principe, a quem intentará matar sem o conseguir.

Internado nos carceres de Kerva, conseguiu evadir-se e voltou a S. Petersburgo, resolvido a vingar se, destruindo a belleza da actriz; causa de todas as suas desventuras.

O QUE É A MORTE

Não se trata de philosophia barata, socegum.

N'este mundo tudo é incerto: o dia de amanhã, o sim, o não, a realidade e o sonho; tudo é inconstante como a onda que açoitaa praia.

A roda de nós muito arruido, por

toda a parte sontras, a noite qitasi; e debaixo do horizonte que passa, nada mais de que um leve reflexo do crepusculo.

Bateis perdidos sómos; sem remos nem bnsstia, erramos sobre as vagas inhospitaveis.

Para todos os perigos é a morte seguro abrigo. E' ella o porto bonancoso onde, apóz a procella da existencia, alfin descaçamos libertos da falsa amizade dos cynicos, da insidiosa emulação dos invejosos e das affrontas injustas dos que nós temem a sombra, o espirito mordaz e... o humorismo inoffensivo das nossas criticas.

PORTUGAL COLONIAL

Segundo os ultimos documentos officiaes, as colonias portuguezas teem:

—24 milhões d'habitantes.

—16 milhões e 500 mil kilometros quadrados.

—32 milhões de libras em commercio.

—12 milhões de libras em rendimento.

Em população e superficie as nossas dependencias ultramarinas formam o terceiro imperio colonial do mundo, sendo os primeiros Inglaterra e França.

Flaminio.

VACINA

Tem sido extraordinaria a concorrencia de creanças á vacinação e revacinação. Depois que a lei as tornou obrigatorias, para todas as crianças até á idade de 15 annos, impondo grandes penalidades aos paes, todos teem procurado desempenhar-se do encargo, que subretudo lhes pêsá, pela certeza que tem de poder subtrair os inocentes á peor das doenças.

As *bexigas* são, de facto, a doença que mais facilmente se contagia, que mais se pégá e que tem consequencias das mais terriveis. Quando não matam, as *bexigas* mutilam, ou deformam sem limite. Podem desfigurar, podem deixar a seguir, a surdez, a mudêz, etc...

Simplemente horrroso! Tudo se pôde evitar, porém a troco da mais inofensiva das operações. Que disto se convençam os indifferentes a quem impendem graves responsabilidades de consciencia, ou morais e presentemente, tambem penais. As mães, que são quem mais lida com as creancinhas é que devem dispor-se a trazerem os seus filhinhos á vacina. Só o não farão se nenhum amor lhes teem, o que não supomos.

Os srs. drs. Sousa, sub-delegado de saude e Peres, tencionam ir no proximo dia ro á Luz, proceder á vacinação e revacinação de todas as crianças d'aquella freguezia.

Que por lá tenham o mesmo bom exito que obtiveram em Santa Luzia, onde deixaram vacinados 220 crianças.

Que os habitantes da Luz se lembrem do que lhes dizemos, quando mais não seja, para depois não serem obrigados a vir á cidade onde a vacinação se continuará á effectuar na Casa da Camara ás quintas feiras.

Como dissámos no nosso ultimo numero os dois presos que haviam fugido da cadeia d'esta comarca, foram capturados em Castro Verde.

D'esta villa conseguiram antos fugir, vindo um d'elles, o Lólay entregar-se á justiça, n'esta cidade. Do outro nada se sabe.

Musica no Jardim

Hoje, da 1.ª ás 3. horas da tarde, toca no Jardim d'esta cidade a banda regimental de infantaria 4, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

Passo doble.

Pot-pourri da opera *Verther*, de Massenet.

Tosca, opera, de Guccini.

Dança da Bachantes, de Gounod.

2.ª PARTE

Gatita Blanca, zarzuela.

Valsa Tavirense, de Caraça.

Passo doble.

Hino Nacional.

LYCEU DE FARO

Tem causado muito má impressão no espirito publico o criterio segitido pelo conselho escolar d'este lyceu no provimento das vagas de professores interinos, criterio que, segitudo os recursos já apresentados e outros que vão apresentar-se, não se tem infelizmente orientado pelos seus principios de justiça e moralidade que todos desejamos.

A peregrina classificação dos concorrentes, não pelos diplomas que apresentaram, mas pelos créditos politicos que dizem professar e perante os quaes a nossa natural experiencia nos força a um desdenhoso euclher de hombros ao detronar-se com tão arreigados democratas, que evidenciavam o seu novo crédito como eximios caçadores de empregos publicos—merece, justo é confesal o, especial registo nos fastos da pedagogia arariada da nossa terra.

Esta sublime theoria, tão desastradamente posta em pratica, deu como inevitavel resultado a exclusão de muitos candidatos que deviam ser aceitos como boas aquisições, taes como os nossos presados amigos dr. Baptista Callega e Mariano de Sousa Pires, dois novos de incontestavel valor.

Em compensação foram propostos para professores interinos varios militares graduados que, n'estes bons tempos em que tanto se discutem as accumulacões, lá irão conjugando, favorecidos pelo horario e talvez pela indifferença publica, os serviços do quartel com o ensino lyceal.

Mas ha mais, a opinião publica aponta já com singular insistencia o nome de um dos nomeados professores de linguas como não possuindo sequer o diploma de exame de 1.º grau!

Haverá talvez exagero n'estes dizeres que tanto concorrem para que continue o desprestigio do lyceu de Faro, mas as respectivo corpo docente cumpre proceder de forma que não irrite a publica opinião dando-lhe o espectáculo de preferencias que não se justificam nem podem defender-se.

Não nos move qualquer má vontade contra o conselho lyceal, composta na sua maioria por individuos que nem sequer conhecemos, como porem, sempre nos insurgimos contra as accumulacões e sempre preferimos a doutrina de que o professor deve ser apenas professor, por isso, n'um amplo direito de critica, de que não abdicamos, aqui vimes exar o nosso protesto contra o que se nos afigura em acto de *tubaramissimo* digno de toda a censura.

A ultima hora diz-se que tambem vae ser proposto para professor, se é que o não fui já, o sr. major de infantaria 4!

Não fazemos comentarios deixando ao publico a apreciação de taes factos.

Mas francamente fazer-se uma syndancia an lyceu para libertar os rapazes da influencia dos ganhões e dos saltos cabrilantes e das grosserias do decantado Barbosa, e ir agora sujeitar o lyceu a um criterio identico, afigura-se-nos digno uma severa critica.

Recusar *tacitamente* individuos que não estão filiados em cliotelas politicas preferindo-lhes certos *enfann gats* de attribuição e facilitando o ingresso no ensino aos elementos militares, de influencia sempre perniciosa para o bom seguimento pedagogico da accão lyceal—porque o militar, acima de tudo pertence ao quartel—não se nos afigura justo.

Se o conselho do lyceu não sabe orientar-se nos principios da boa logica e sã justiça, irate de oniro officio e não se entretinha elaborando ou sancionando propostas attentatorias dos sacratissimos direitos de quem trabalha e tem a allive necessaria para dispensar a equívoca protecção de compadrios que de todo devem ser bandidos no regime em que vivemos.

Chamamos para o caso o alto criterio do sr. ministro do interior que como algarvin que se preza de ser por certo não desejará que alastre o desprestigio lyceal nem que continue um estado de coisas que tanto e tão justamente irrita a opinião publica sempre predisposta ás más severas apreciações.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 3.—Antonio Eduardo Macêdo Ortigão. Segunda, 4.—D. Margarida de Mello Neves, Justino Augusto Ferreira, Candido Xavier de Beslos.

Tercça, 5.—D. Flavia Dulce Carneiro de Nêvo, Arthur Judice Carneiro.

Quarta, 6.—D. Elisia Lobo de Abreu, João da Costa Simplicio, José Pedro do Lima, Antonio dos Santos Fonseca.

Quinta, 7.—D. Theodorina de Figueiredo Domingos Guimarães.

Sexta, 8.—D. Maria da Conceição Alves.

Sabbado, 9.—D. Maria das Dêres Pires Soares Aguiar, Manoel Ferreira-Pessoa Abolin, João dos Santos Pires Viegas.

Está em Tavira o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do Procurador da Republica na comarca do Silves.

Esteve em Tavira o sr. Joaquim Pedro Roy-munde ajudante de nêlaro em Loulé.

Partiu para Lisboa, d'onde segue para a Africa o tenente d'infanteria 4, sr. Francisco Rodrigues Lima.

Partiu no domingo para Lisboa o sr. Antonio José Ramos.

Relitrou na segunda feira para Lisboa o sr. Firmio da Purificação Carmo, escriptuario dos Caminhos do Ferro do Sul.

Regressou de Lisboa na terça-feira o sr. José Falcão Berredo.

Esteve na segunda-feira em Tavira o sr. Antonio Xavier da Trindade.

Foi passar alguns dias a Arrayolos o sr. José Joaquim Simões Junior capitão d'infanteria 4.

Chegou na sexta-feira a esta cidade o sr. Joaquim Baptista Falcão.

Está em Tavira o sr. José Francisco Ruiz Milhomens.

Com sua esposa esteve em Tavira o sr. José Francisco Peido aspirante dos correios e telegraphos em Villa Real do Santo Antonio.

Regressou de Lisboa o sr. Venceslau Reis Perro.

Foi no domingo a Lisboa o sr. Antonio Pereira de Vasconcellos, regressando na quinta-feira com sua esposa que tambem se encontrava na capital.

Partiu hontem para Lisboa o sr. dr. Frederico Chagas e esposa.

1.º DE DESEMBRO

Commemorando a data da restauração da nossa independencia, tocou ante-hontem no jardim publico a banda de infantaria 4 e percorreram as ruas da cidade as duas philarmonicas locais.

POETAS

A PADEIRINHA

Os olhos sensueos da padeirinha
E a pelle cor de rosa, avelludada,
Com perfume doirado que a farinha
Cebria de finissima camada;

O lenço branco, em pregos allrahente,
Crusado sobre o peito tentador,
Tinham feito falar finadamente,
O virgem coração do professor.

Que ao passer, de manhã, quando ia á escola
E que a via risenha ao balcão,
Com nim alegria viva de hespanhola,
De manga arregada a vender pão:

Tinha appetites doídos de mandar
A todos os diabos o latim,
Invadir o balcão, de ir amassar,
De sor padreira com padreira assim.

Os repiques de sinos annunciam
Que a padreira ca-ou com o namorado,
Ao professor os olhos se annuviaram
E lá se vae á escola acobrunhado.

A' noite no seu quarto, quando o esmaga
A solidão e que o clime o gela...
Cousola-se afagando a ideia vaga
Do ensinar o latim ao filho d'ellat

Conde Sabugosa.

Pequenas coisas...

UM ELOGIO

Fala-se de um joven pinlor, recentemente fallecido, e diz um dos seus amigos intimos:
—Fallou-lhe pouco para ser um grande artista.
—Que lhe fallou?
—Uma frioleira... O t-lentol!

PROBLEMA INTRINCADO

—To, que és professor de geographia e historia és capaz de dizer-me o que fez Vasco da Gama logo que poz o pé na India?
—Não sei francamente.
—Pois é simples de saber... Poz o outro.

presidente—é o caso do celebre muro do seu jardim, a utilização do quintal das Irmanzinhas e...

—Porcaria! tudo porcaria! Diz-nos o senhor sorrindo indiferente, —mas eu lhe conto o que isso é e verá a importância da taes aleives.

O muro do meu jardim, aquele que ali vê, mandei-o avançar em certos pontos, devidamente autorizado pela lei que faculta aos proprietários alinhavarem as suas propriedades.

—Mas diz-se até que o meu amigo tinha adorado o espediente, que não deixei de achar curioso, de ir fazendo dois muros, um por traz do outro, fazendo sempre avançar o primeiro enquanto demolia o segundo isto para começar construindo outro, um terceiro, á frente do primeiro com o mesmo material e... assim sucessivamente...

O sr. Guieiro não pode evitar rir-se do caso. Dessa maneira, diz-nos elle, daqui a pouco toda a cidade seria minha graças á expansão dos meus muros! Que disparatada tolice e que refinadíssima patranha.

—E quanto ao quintal das Irmanzinhas?

—Eu lhe isplico. Fui, como sabe o depositario dos bens da estintas ordens religiosas o quintal das Irmanzinhas confina com o meu; não estava cultivado e eu lembrei-me de lá meter uns borregos que para ali tinha. Para isso avi-tei-me com o dr. João da Ponte, que era então o juiz substituto e espuz-lhe o o caso...

O Dr. Ponte não viu inconveniente algum no meu desejo e eu mandei abrir um buraco no muro e meti os borregos no quintal que aliás estava fechado por todos os lados.

Assim que tive conhecimento de que uma coisa tão simples servia de pretexto para abocanharem a nossa reputação mandei tirar os borregos e fechar o muro. Ahi está a que se resume a grande a questão.

—E as contas de sacco? E os negocios de gado em que a camara se envolveu?

—Bem sei que a camara não pôde negociar; todavia ella tinha para ahi uns porcos, umas vitellas e nós entendemos que nenhum mal viria ao mundo se vendessemos os que já estavam gordos e anafados e os substituissemos por outros magros e mais nosos...

Creámos assim uma verba que tive o prazer de apresentar quando fui demetido; cerca de 400.000 réis que apresentei num sacco...

—São essas, então, as taes contas de sacco?

—São. Não tenha duvidas.

E o poço arteziano.

—Um caso de infelicidade, eis tudo. Mas não julgue que procedemos levemente. Ouvimos e contamos os technicos. O engenheiro Parreira foi até quem indicou o local...

—Mas dizem que a despeza ali feita sobe a contos de réis.

—Qual! Quanto muito teremos ali dispendido uns seiscientos mil réis, os trabalhos faziam-se com material emprestado; tínhamos apenas de pagar ao maquinista...

—Poi sim, mas as despesas que a vereação fez em Lisboa por ocasião do aniversario da Republica—a historia do sabonete...

—Uma historia engraçada e a que não dou importancia alguma. A vereação pagou-nos as passagens em 2.ª classe e o alojamento em Lisboa.

Quando lá chegámos, carecemos de fazer as nossas abluções, pedimos um sabonete que depois nos metteram na conta por cem réis.

Confesso que não dei importancia ao caso e estava muito longe de supôr que houvesse espiritos tão mesquinhos que nos viessem acusar de taes porcarias, tanto mais que toda a gente sabe que para lavar-me não preciso, nem precisei nunca de sabonetes pagos pela camara.

Vê bem que, se no hotel não tivessem especializado o sabonete, este não serviria agora de carniça... Mas tudo isso são porcarias a que não ligo a menor importancia. Ha ahi um jornal que nos dedicava especial amizade; pois creia que nunca me dei ao trabalho de tel-o

e se tomava conhecimento do que elle dizia era por inremedio de alguns dos meus colegas que tomavam a serio aquele chorriho de disparates e de castelinhos no ar tendentes a encobrir certos negocios escuros que a vereação da minha presidencia tencionava pôr a claro para que bem se soubesse, quem são certas boas pessoas da cidade...

Mas... tudo isto se iria fazendo sem pressas nem rancôres.

Felizmente estamos livres desse trabalho e ainda bem! Que eu, se acceitei tal cargo foi unicamente em atenção ao Zacarias de que sou velho amigo.

—Eja opinião do ex-governador civil a este respeito?

—Que resistissemos contra todas as prepotencias; que fossemos demittidos, mas que não pedissemos a demissão...

Assim fizemos e oxalá o procedimento havido para conosco possa servir de exemplo aos que tomam a serio estas questões...

Estava preenchido o nosso fim. Não quízemos abusar da amabilidade de que o sr. Guieiro nos dispensara, deixámos o entregue á interessante tarefa de cuidar das suas rozeiras, tarefa decerto menos espinhosa do que presidir a uma comissão administrativa que tomar conta de um municipio anarchisado pelas más administrações monarquicas e contra a qual desde principio, certos ambiciosos engratados logo urdiram um fardo de suspeição e de descredito...

Não comenhamos. Os nossos leitores que meditem e apreciem o fâto...

Rosencrantz.

IMPRENSA

Dirigido por Ramada Curto e Alberto Souto, começou o publicar-se em Lisboa o novo jornal A Patria que segue a politica do grupo democratico.

SOCIEDADE COOPERATIVA CONSUMO TAVIRENSE

Teve lugar no domingo 3 do corrente a primeira reunião dos accionistas da Cooperativa de Consumo, que se pretende fundar, e nela foi resolvida por aclamação ezeutar a idéa proposta, sendo nomida uma comissão para elaborar o projeto dos estatutos.

A comissão, tendo já os seus trabalhos concluidos, deve apresental-os ôje, 10, pelas 7 horas da tarde, no Salão 1.º de Maio, afim de iniciar-se a discussão e aprovação do projeto de estatutos, que em seguida serão sujeitos á aprovação official.

Podemos prever um belo futuro á nova Cooperativa, pois já conta com valiosos auxiliares e tem capital mais do que sufficiente para os encargos do giro comercial.

Entendemos dever avisar os nossos leitores de que, segundo o projeto dos estatutos, cada ação é do valor de 5.000 réis, não podendo qualquer socio subscrever mais de vinte ações.

Considerar-se-ão fundadores todos os socios inscritos até ao dia 31 de dezembro corrente, inclusivê.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

O professor José Maximo de Souza que estava em Estoy (Faro) foi transferido para Odeleite (Castro Marim).

—Foi provido temporariamente na escola do sexo masculino da freguezia de Cachopo, a professora D. Aurora Gomes Delgado.

—Transferidos procedendo concurso:

De Braz d'Alportel para Faro a professora D. Helena Amôres.

Da escola central de Tavira para a central n.º 20 de Lisboa o professor sr. Justino Corvo.

CHISE DE TRABALHO

Tem sido enviados para os districtos do Sul do Paiz grande numero de operarios sem trabalho que diariamente solicitavam do ministro do Fomento o seu emprego nas obras do Estado.

No districto de Beja e Faro já foram dados trabalhos a umas centenas d'esses operarios.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitares que a molestia se torne mais seria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tome, por exemplo, a bronchite. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustal-a e cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor.

Eis aqui um caso que o comprova: A saude dos nossos filhos é uma constante preocupação que nos assalta o espirito. Eu por exemplo tenho um filho de nome Arthur César Soares, de 7 annos de idade, que soffrendo de uma

bronchite

que o não deixava dormir nem descansar, atacado sempre por uma tosse violenta, fazia-me soffrir tambem. Empreguei todos os meios para debellar esta enfermidade, mas infelizmente nada conseguí. Lembrando-me um dia a

Emulsão de SCOTT,

mesmo sem consultar, dei-a a meu filho alguns dias seguidos, e com grande alegria vejo que a tosse diminuiu e que se ia

sentindo melhor.

Continuei a dar-l'ha, e em breve ficou completamente bom; por isso lhes faço esta comunicação para que os paes vejam estes exemplos. (a) Arthur d'Oliveira Cezar, Villa do Condé, 3 de Agosto de 1910, Rua de S. Bento, No. 19. A cura propria, em todos os casos de bronchite, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem bronchite, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vossa medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa bronchite; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de bronchite, procureis hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a bronchite tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT a preços variados, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Penitencia, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues de Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.



MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo rijo.....	660	14 litros
Cevada.....	380	"
Centeio.....	540	"
Limpadura.....	240	"
Milho de regadio.....	580	18 litros
Chicharos.....	480	"
Favas.....	640	"
Aveia.....	400	20
Tremoço.....	380	"
Gelo.....	800	"
Farelo.....	220	"
amarelo.....	1.5400	"
Aguardente.....	1.400	10 litros
(figo).....	900	"
Vinho tinto.....	550	10
branco.....	800	"
licoroso.....	1.100	"
Vinagre.....	250	"
Azeite.....	2.300	"
Batata redonda.....	550	15 kilos
doce.....	280	"
Carne vacca 1.ª.....	400	cada
2.ª.....	270	"
3.ª.....	200	"
Ossos.....	140	"
Carneiro.....	220	"
Porco.....	240	"
Ovos.....	35	réis o par

MOBILIA

Vende-se de quarto e casa de janter em mogno e mais objectos. Rua Jaques Pessoa—20-1.º 163



Nada ha que seja mais razoavelmente certo do que a acção victoriosa das Pilulas Pink contra a anemia e a pobreza do sangue. A anemia desprezada traz consigo a extenuação e a morte. A anemia é perida, no modo como furtivamente toma posse das suas victimas, e frequentes vezes achase já bem aferrada ao corpo, sem que o paciente tenha dado por isso. Por este motivo, é urgente começar com o tratamento, apenas se der pelos primeiros symptoms.

Cura:

A srta. D. Emilia de Jesus Godinho, que reside em Lisboa, rua Fernandes Thomaz, nº 23, dirigiu-nos a seguinte carta:

« Durante muito tempo, soffri de uma grande anemia, de quebrantamento geral de forças, de terribes pontadas no peito e nas costas e de oppressão. Os medicamentos que me foram receitados não deram resultado nenhum, e por isso tomei as Pilulas Pink, que tinham perfectamente curado uma amiga minha atormentada pela mesma doença. As Pilulas Pink curaram-me, e actualmente sinto-me melhor do que nunca eslive. »

As Pilulas Pink

são soheranas contra: anemia, chlorose, neurasthenia, fraqueza geral, doengas e dores de estomago, rheumatismos, nevralgias, sciatica.

Enão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 \$ 400 réis as 6 caixas. Depoito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Penitencia, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues de Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

MOBILIA

Vende-se um guarda-louça em bom uso, mobilia de sala estofada, um cefre e mais alguns objectos. Quem pretender dirija-se a Luiz R. Corvo. 158

VENDE-SE

A prompto pagamento ou a prestações a horta Vermelha ao pé do Alto no sitio de Bernardinho, consta de todo o arvoredado mimozo de cspinho e caroço; pomar de laranjeiras, limoeiros, nespereiras, damasqueiros, oliveiras, figueiras, amendoeiras, vinha, terra de semear, nora, tanque, levada, uma caza e alpendre. E alodia! Trata-se com João José de Oliveira, horta de Santo Antonio—TAVIRA 106

VENDA

Vende-se um predio urbano na rua de São Lazaro, ao canto da rua das Figueiras, d'esta cidade. Tem to compartimentos nos baixos e 10 compartimentos no 1.º andar, cavallaria, palheiro e poço d'agua. Não tem encargo algum, vende-se completamente livre.

Trata-se com seu dono João Antonio Marçal—Tavira, 160

TREM

Aluga-se um bom para serviço na cidade e arredôres. Frete 1200. Trata-se com Francisco Bolqueime em TAVIRA. 166

VAPOR

Vende-se por 2.500.000 réis um vapor que já serviu de galeão a remo e trouxe barcos com peixe á lota, podendo continuar ainda para o mesmo fim. Para mais esclarecimentos dirijam-se a João José Rodrigues, Villa Real de Santo Antonio. 162

LUZ IDEAL

Nova luz de incandescência pela gasolina, sem cheiro, sem fumo e sem risco de explosão, sendo o seu poder illuminante de 400 velas por cada bico, com o consumo maximo de 1 litro de gasolina em 12 horas.

Esta sorprendente Luz já se achá instalada n'esta cidade no Club de Tavira; pharmacia Franco e casa commercial do sr. João Gomes Bandeira e fazem-se novas instalações em 4 horas, para o que tem pessoal habilitado, material e accessorios.

Justino A. Ferreira

TAVIRA

163

CANTARIAS E MADEIRAS

Vendem-se dois vãos de janellas francezas, cantarias e as respectivas portas e caixilhos; dois vãos de portas, cantarias e portas de madeira, sendo uma de escada contramoldada e outra de armazém; tudo novo sem ser estreado.

Trata-se com José Antonio da Silva—TAVIRA. 118

QUINTA

VENDE-SE

UMA proximo a Santa Luzia e junto á estrada da mesma, a um kilometro da cidade, consta de terras de semear, sequeiro e regadio, com duas noras abundantes de boa agua, vinha, figueiras, laranjeiras outros arvôres de fructo. Para criação de gados, presta-se como nenhuma por estar situada á margem do rio e de grandes sapaes. Toda em boa condições. Trata-se com José Frazão—TAVIRA. 71

2.º ANNUNCIO

No dia 17 de dezembro proximo por 11 horas da manhã á porta dos Peços do Concelho, na Praça da Republica d'esta cidade, vae á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer acima do preço da avaliação, o seguinte:—Predio rustico no sitio do Bernardinho, freguezia de São Thiago, d'esta cidade que consta de terra de semear e regadio, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras, uma amendoeira, albricoqueiros, romeiras, parreiras, nora e tanque, casas de moradia, ramada e chiqueiro, foreiro ao Hospital do Espirito Santo de Tavira em 300 réis annuaes, avaliado em 636.709 réis. Este predio faz parte dos bens descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria do Sacramento, moradora que foi no sitio do Bernardinho, freguezia de São Thiago, em que é cabeça de casal, o viuvo José Lourenço, morador no mesmo sitio e freguezia, e vão á praça por deliberação do conselho de familia e interessâdos. Ficam por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos da lei. Declara-se que a contribuição do registro fica por inteiro a cargo do arrematante.

Tavira, 26 de novembro de 1911

Verifiquei:—Carvalho

O escrivão de 2.º officio, Arthur Neves Raphael 165

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

NO inventario orphanologico pendente no cartorio do 2.º officio do Juizo de Direito da comarca de Tavira, por obito de Maria dos Martyres, moradora no sitio da Arroitea, freguezia da Luz; da comarca de Tavira, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio, citando o interessado Joaquim Pedro d'Andrade, solteiro, de vinte annos, auzente em parte incerta no Brazil, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, em que é cabeça de casal Pedro d'Andrade, morador no mesmo sitio e freguezia.

Tavira, 20 de Novembro de 1911.

Verifiquei: Carvalho,

O escrivão do 2.º officio, Arthur Neves Raphael. 167